

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA	
Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

da Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes o reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Operação d'urgencia

Quasi todos os problemas sociais estão em Portugal sem a solução adequada, e muitos até sem solução alguma.

Assim a sociedade portugueza é affrontada pela reacção clerical e lançada para fóra da civilização europeia pela falta completa da instrucção. A miseria economica e a crise financeira, que são o fructo da mais nefasta e immoral administração, affligem a nação, não consentindo os melhoramentos materiaes e moraes, a que este glorioso povo tem direito, nem se compadecendo sequer com uma efficaz defeza d'aquillo, que nos deve ser mais querido — o solo da Patria.

A agricultura n'este paiz essencialmente agricola definha e a industria nunca sahiu dos rudimentos.

São de louvor, é certo, todos os esforços convergentes para a resolução d'estes problemas, mas na actual conjunctura são absolutamente inanes, e temos de os considerar insanos, se attendermos a que deve haver a certeza prévia de que se vão perder de encontro ao *non possumus* das instituições vigentes. Ninguém de boa fé e com dois dedos de percepção pôde hoje convencer-se e convencer os outros de que dentro do regimen é possível a resolução satisfactoria de qualquer d'aquelles problemas. Inanes têm sido os esforços de todos os homens publicos, e o nosso pessimismo não ha-de levar-nos tão longe que neguemos o saber e a boa-vontade a alguns, embora raros, que têm passado pelos conselhos da corôa. Effectivamente já nos nossos dias alguns quizeram sanear a administração publica, mas viram-se presos n'essa rêde immunda, que é a monarchia portugueza e tiveram de vir embora.

São bem eloquentes os factos todos os dias vindos a lume, para que alguém, que não seja parvo, possa ainda alimentar a esperança de resurgimento nacional dentro do existente. Nós, os portuguezes, temos algumas ruins qualidades: esquecemos muito depressa, perdamos com a maior facilidade, e temos uma esperança tamanha como a legua da Povoia mesmo n'aquelles homens, que se fartaram de dar provas de incompetencia e concussão. Basta que se confessem e prometam emenda,

Não, senhores; já n'este jornal se disse, ha muitos mezes, que actualmente ha um unico problema a resolver — o problema politico, do qual os outros são mero corollario. Urge remover as instituições, quando mais não seja, por aquella pratica que ensina o doente a mudar de posição para alliviar um pouco o seu mal-estar.

E o mal-estar da sociedade portugueza chegou ao extremo!

* * *

Nenhum espirito bem formado pôde alegrar-se com a descoberta d'essa serie de laticínios, que tem sido a administração do Estado e que ha muito se advinhavam, porque a ninguem é licito regosijar-se com os vicios do seu semelhante e muito menos quando d'ahi pôdem advir graves prejuizos para a Nação.

E' isso, porém, razão para que o silencio se faça á roda do monturo, para que a impiedade cubra os criminosos, e a reincidencia surja como consequencia?

Decerto que não. Uma nação não se rebaixa em denunciar e punir ladrões, mas em os deixar livremente continuar a exercer a sua rendosa profissão. Só as harpias do thesouro pensam differentemente. Ainda agora, no celebre caso Hinton, chegam os *interessados*, e muitos inconscientes como elles, á bizarra conclusão de discutir com acrimonia um episodio inteiramente secundario, qual o do modo de acquisição das cartas.

E' para nós fóra de toda a duvida, que o illustre deputado, que as apresentou, se manteve á altura da mais meticolosa honorabilidade. Mas que não fosse assim? que fosse illegitimo o modo como as obteve? diminue isso minimamente que seja a immoralidade, que ellas revelam?

Quer dizer: os umbilicados ao thesouro já nem sequer se preocupam em fingir moralidade, raivam de desespero por se lhes descobrirem as masellas.

* * *

A terrivel lição de 1 de fevereiro resultou inefficaz, pois o brodio continúa e porventura com mais ganancia.

Por cima de tudo isto abusa-se do poder, exercendo a tyrannia.

As proprias leis, que theoreticamente repudiam por ignobeis e reaccionarias, executam-nas com verdadeiro encarniçamento.

Convidam os republicanos ao combate legal e fecham-lhes

todas as portas da legalidade. Roubam-lhes os recenseamentos, escamoteiam-lhes as eleições, impedem-lhes a propaganda, apuram-n'os para soldados, escorraçam-n'os dos empregos publicos, etc. Nem lhes acceitam a collaboração, nem mudam de vida. Não pôde ser. A podridão, que corroe o regimen, ameaça subverter a nação; vae invadindo assustadoramente e, se não soffrer radical tratamento, implanta-se-lhe irremediavelmente no coração.

N'esta hora alta da civilização e nas desgraçadas circumstancias, em que se encontra o Paiz, é pelo menos phionastico estarmos a discutir o direito á Revolução, e de mais a mais com uma monarchia, que se implantou violentamente e com menos justiça, que agora nos assiste.

Contemporisar é morrer. Todos os processos conservadores são inefficazes e não se compadecem com a salvação da Nação.

Urge operar, porque depois é tarde. Vamos a isso, enquanto é tempo. E, se não se puder salvar tudo, salve-se a honra, não legando um espolio de ignominia aos nossos vindouros.

DANTON.

ECHOS DA SEMANA

A paga

Jornaes monarchicos opozicionistas contam que nas secretarias dos ministerios tem havido azafama rija, com a feitura dos despachos com que o governo se vae calçando para a demissão provavel. No dizer de «As Novidades» não ha canto, miudezas, buraca dos ministerios onde o governo não vá meter o nariz para descobrir logares vagos com que presentear os amigos. Essa tem sido, essa é, a preocupação, o trabalho do ministerio; para ahí convergem as atenções, os cuidados, o interesse. Não hade sêr nada menos que isso que contam as gazetas defactas á situação, que essa é, desde todo o tempo, a costumeira monarchica. Estar no governo para servir os interesses e o estomago dos parciais, sair do governo com as lousaminhas da afilhada para quem foram os seus ultimos pensamentos e os seus derradeiros instantes... O paiz, vá o termo insignificativo, não diz que não, nunca se zangou com a demarcada patifaria, de modo que tudo isto faz uma liga soberba, talhada perfeitamente para se juntar uma á outra... a jente que come e a que dá os *ménus*.

Heroes do mar

Tambem chamados em estilo de sessão solene, «nobre povo», é o que nós somos, no dizer de pessoas dedicadas a esta coiza de officiar nos

dias de gala constitucional. Pois somos «heroes do mar» sim senhores, e agora em vespas de reconquistarmos o dominio atlantico e o senhorio do Pacifico e do Mar das Indias. Agora em vespas de descobriremos, mais uma vez, o Brazil, e de, novamente, com os mareantes do Terreiro do Paço, dobrarmos aquele cabó que foi das Tormentas e ora se chama da Esperança.

Os grandes dias de gloria naval que já nos veem a caminhar!...

Tudo graças a um torpedeiro que o ministerio da mariuha se rezolveu a adquirir, um torpedeiro para uma esquadra de botes, bons para um picnic no Tejo ou para uma ostreira do estado. Admiraveis heroes, illustres mareantes... de papelão.

Rei na barriga

Como o governo, no dizer das folhas, está a fechar as malas, esperam os rejeneradores teixeiristas succeder-lhe na governança do leme da nau do estado. Para que o convite os não agarre desprevenidos, teem já a postos o pessoal que hade sobraçar as pastas do ministerio, e lavadinho de fresco o programa que vão enrolar em canudo para o meterem entre as joias e os *recuerdos* de familia. Governar é matar a fome ao partido rejenerador *signé* Teixeira de Souza, tudo se cifra nesse proposito que ha-de alcançar da corôa. E sentindo-se governantes, isto é, instalados no melhor do queijo, já os partidarios teixeiristas falam como pessoa que seja vilão em caza do sógro.

Credito Predial

No dia 4 de junho, a assemblea dos acionistas deste banco passa uma esponja sobre o Quintela, sancionando e aplaudindo todos os actos governativos de José Luciano de Castro, e dando-lhe um voto de louvor, «pelo zelo, dedicacão, honestidade e intel-jencia» com que tem jerrido os negocios bancarios da caza. Dias depois o parlamento, pela voz das suas maiorias reconhecilas, afirma ao paiz e ao mundo que José Luciano, o «melhor dos rotativos», é o melhor dos administradores. Com estes dois autenticos e estrondozos triunfos iliba-se o soba navegantino, consolida-se a pozção do nar-z governamental, repõe-se o Credito Predial na fortuna e na prosperidade, e ganham os amigos das instituições mais uma assinalada vitoria. Assim é, nos soliloquios e nas palestras dos chás da meia noite, no palacete dos Navegantes.

Assim hade sêr — se não fôr assado ..

Eleições

A nota dominante das eleições, em Espanha, foi a vitoria republicana nas cidades, nomeadamente em Barcelona e Madrid.

Na capital, sede do elemento official e das forças conservantistas, apesar de todas as pressões, e contra todos os *peditorios*, obtiveram os republicanos, aliados aos socialistas, uma vitoria retumbante; na capital catalã, apesar da «barcelonada» e contra todas as violencias e perseguições venceram pelas maiorias e minorias unicamente os republicanos. Isto, quando se gabarolavam os Mauras da Espanha de terem fuzi-

lado com Ferrer a idea nova; isto, quando «los liberales» da monarchia diziam que com Canalejas, o chefe de governo monarchico radical, haviam travado de vez a marcha da corrente de opinião democratica.

Precioza lição, que bem merece as atenções que por essa Europa fora tem tido.

Haja paz

Num dos ultimos dias, a Havas, rouxe-nos de parrelha duas noticias de lançamento ao mar de vazos de guerra. Um na Gran Bretanha, o *Hercules XIV*; outro na America do Norte, o *Florida*, que para sêr um brinquedo de petizada é um tudo nada incomodo com as suas vinte e trez mil toneladas de corpanzil. Num e noutro centenas de braços robustos trabalharam rijamente, e os dois devem somar a insignificancia de mais de quinze mil contos. Fica carissima a paz e cada vez se torna mais lugubre.

Emendando

Fiados na linguareirice dos periodistas dissemos, no nosso ultimo numero, que o ministerio Teixeira de Souza, esse que anda falado, seria um governo de força e de ataque aos republicanos. Está visto que nos enganámos, porquanto as melhores versões dos ultimos dias dão esse ministerio provavel como liberal, como democrata. Tanto isso é assim que o primeiro acto desse governo será dissolver as côrtes, fazer eleições... rejeneradoras, manter a lei de 13 de fevereiro, a ignobil porcaria, o juizo de instrucção, a chantage do rejicio, em suma, velar por que se conservem todos os monumentos liberaes com que os governos realistas nos teem brindado nestes ultimos vinte anos. E' uma tarefa gloriosa e hade dar um trabalho, mas o futuro governo faz questão de vida e de morte em se manter liberal, democrata, dessa maneira inequivoca.

Coisas nossas

O nosso illustre patricio e bom amigo Belmiro Duarte Silva foi agraciado pelos relevantes serviços que prestou na campanha da Guiné de 1908.

Veio a recompensa, tarde, a más horas, e sobretudo... mal.

Não que ella não tenha valor, que o tem e grande; mas pela lista das retompensas concedidas por esse motivo nos parece que lhe não fizeram *toda* a Justiça. Não deveriamos felicitá-lo ainda que esta lhe tivesse sido integralmente feita, porque a Justiça não se agradece nem é favor.

Mas conhecemos sufficientemente o nosso paiz para lhe enviarmos um abraço cordeal por não ter sido completamente esquecido.

E' que a *quem não pede, não ouve Deus*, e o Belmiro não pede... nem deve pedir.

Cumpra sempre o seu dever, e n'isso está a sua maior recompensa.

A tolerancia cristã

Jesuitas contra franciscanos

Foi o cazo da semana, na que findou, a ordem de suspensão do

orgão dos varatojanos em Portugal — «A Voz de Santo Antonio».

— Esta revista, inspirada em principios que, em materia religiosa, teem, para desgraça canonica de seus autores, a coima de *modernistas* foi acusada, perante o Vaticano, de defender e achar boa doutrina o ser politicamente o catolico livre de seguir o agrupamento, a bandeira ou as ideias que melhor queira.

Para os frades de Montariol, escriptores da revista «A Voz de Santo Antonio», o catolico portuguez querendo, politicamente, professar o republicanismo devia ser respeitado na execução desse seu proposito e; da mesma forma, igual correção se haveria para com o catolico monarquico; quer este fosse de côr cardinal do nacionalismo, quer das aguadas tintas radicais da dissidencia alpinista. Quer dizer—os fradinhos professavam a doutrina da liberdade d'acção absoluta dos catolicos, em materia politica.

Ha muito isso vinha sendo a pedra de escandalo nos bons meios ortodoxos do fanatismo e hipocrisia nacional, e jornaes catolicos jesuitas, os da marca «Veritas», que contam fundbularios chués como um Matos e um Benavenuto—expressões lapidarias da estupidez verinaria—, não escondiam nem os golpes, nem as dentadas, nem as injurias que drijam ao jornal dos frades.

Como uns e outros eram professos n'aquella «mansidão cristã» de que andam cheios os ajolijos... e os autos de fé, os frades repostavam duro e pagavam punhalada com punhalada, odio com odio, sustentando a discussão á *moda catolica*, conhecida fórmula de insulto e de falsificação sistematica. Roma interveio, fez calar «A Voz de Santo Antonio» e deu razão á Companhia de Jesus; Roma, isto é, o papa, pôz o seu *infallível placet* á doutrina de que os catolicos, politicamente, devem ser nacionalistas, isto é: monarchicos ultra conservadores.

Merece o caso canonico reparos, e pe-le inserção no canhenho por trez motivos:—primeiro o da intolerancia que rezalta do conflicto, segundo o da doutrina papal, imposta como uma condição de catholicidade, eondenatoria dos direitos que entenda arrogar-se o catolico de seguir os principios politicos que melhor se harmonizem com a sua consciencia; terceiro, e finalmente, por provar que o papado faz disto roupa de francezes, claramente nos informando de que ha frades praticantes num paiz onde as leis lhes vedam a existencia.

Os frades humilhados com a impozção intolerante e inquizitorial do silencio, professavam, deve concordar-se, principios sensatos, conciliatorios, tolerantes. Eles ensinavam que o catolico não é um esbirro, eles advertiam que a formula religioza papista não significa que o crente se torne um feroz defensor do reacionarismo politico. Evidentemente, sendo *modernistas*, eram pessoas sensatas. A Igreja mandava-os calar, porque a Igreja não viza senão a crear fanaticos e anti-republicanos:—ela, a insigne matrona, que, amanhã, se a republica vier, se lhe rojará aos pés e se proclamará republicana, para lhe serem mantidos os privilegios e sustentados os abuzos.

Cazo tipico, este, que vale a pena guardar—*ad majorem dei gloriam*...

ARA

Viajens na Minha Terra

A's vezes passo horas inteiras olhos fitos n'estas brazeiras, sonhando o tempo que lá vai; e jornadaeio em companhia essas jornadas que eu fazia ao velho Douro mais meu Pae.

Que pitoresca era a jornada! Logo, ao subir da madrugada, prontos os dois para partir:—Adeus! adeus! é curta a auzença, adeus!—rodava a diligencia com campainhas a tinar!

E, dia e noite, aurora a aurora, por essa doida terra fóra, cheia de côr, de luz, de Som, habituado á minha alcova em tudo em via couza nova, que bom era, meu Deus! que bom.

Moinhos ao vento! Eiras! Solares! Antepassados! Rios! Luares! Tudo isso eu guardo, *aquí* ficou: ó paisagem eterea e doce, depois do Ventre que me trouxe, a ti devo eu tudo que sou!

No arame oscilante do fio, amavam (era o mez do cio) lavandiscas e tentilhões... Aguas do rio vão passando muito mansinhas, mas, chegando ao Mar, transformam-se em leões.

Ao Sol fulgura o ouro dos milhos! Os lavradores mail'os filhos # terra estrumam e depois os bois atrelam ao arado e ouve-se alem no descampado n'um impeto, aos berros:—Eh! bois!

E, enquanto a velha mala-posta, a custo vac subindo a encosta em m'ra ao lar de meus Avós, os aldeãos, de longe, alerta, olham pasmados boca aberta... A jente segue e deixa-os sós.

Que pena faz ver os que ficam! Pobres, humildes, não implicam, tiram com respeito o chapéu: outros, passando ao nosso lado, dizem: «Deus seja louvado!» «Louvado seja!» dizia eu.

E meiga, tombava a tardinha... No chão jogando a vermelhinha, outros vejo a discutir, carpiam, mysticas, as fontes... Agua fria de Traz-os-Montes que faz sede só de se ouvir!

E, na subida de *Novellas*, o rubro e górdio Cabanellas dava-me as guias para a mão: isso... queriam os cavalos! Que eu não podia chicoteal-os... Era uma dôr de coração.

Depois, cançados da viagem, repoisavamos na estalagem (que era em *Casaes*, mesmo ao dobrar...) vinha a S.^a Anna das Dores «Que hão de querer os meus senhores? Ha pão e carne para assar...»

Oh! ingenuas mezas, honradas! Toalhas brancas, marmeladas, vinho virgem no copo a rir... O *cuco* da sala cantando... (Mas o Cabanellas entrando) vendo a hora: «E' preciso partir»

Caia a noite. Eu ia fóra, vendo uma estrela que lá mora, no Firmamento portuguez; e ella traçava-me o meu fado «Serás poeta e desgraçado!» Assim se disse, assim se fez.

Meu pobre infante, em que cismavas, porque é que os olhos profundavas no Ceu sem par do teu Paiz? Ias, talvez, moço troveiro, a cismar n'um amor primeiro: por primeiro, logo infeliz...

E o carro ia aos solavancos, os passageiros, todos brancos, resonavam nos seus gabões: e eu ia alerta, olhando a estrada, que em certo sitio, na *Trovoada* costumavam sair ladrões.

Ladrões! O' sonho! O' maravilha! fazer parte d'uma quadrilha, rondar, á Lua, entre pinhaes! Ser capitão! trazer pistolas, mas não roubando—dando esmolas dependuradas dos punhaes...

E a mala posta ia indo, ia indo, o luar cada vez mais lindo, caia em lagrimas—e, emfim, tão pontual, ás onze e meia, entrava soberba na aldeia cheia de guizos, tlim, tlim, tlim!

Lá vejo ainda a nossa caza toda de lume côr de brazza altiva, entre arvores, tão só! Lá se abrem os portões gradeados, lá vêm com velas os creados, lá vem sorrindo minha Avó.

E então, Jesus, quantos abraços —Que é dos teus olhos, dos teus braços, valha-me Deus como elle vem! E admirada com as mãos juntas, toda me enchia de perguntas, como se viesse de Bethlehem!

—E os teus estudos, tens-me andado? Tomára eu vér-te formado. Livre de Coimbra, minha flor. Mas vens tão magro, tão sumido... Trazes tu no peito escondido e que eu não saiba, algum amor?

No entanto entrava no meu quarto: tudo tão bom, tudo tão farto! Que leito aquelle! e a agua Jezus!! E os lençoes! rico cheio a linhol —Vá, dorme, que vens cançadinho. Não adormeças com a luz!

E eu deixava-me mulo e triste (—Reza tambem o Terço, ouviste?) versos bailando dentro em mim... Não tinha tempo de ir na sala, de novo:—Apaga a luz!—Que ralal descança, minha Avó, que sim.

Ora, ás occultas, eu trazia no seio um livro e lia, lia, Garret na minha paixão... D'ahi a pouco a mesma reza: —Não vás dormir de luz acesa, apaga a luz!... (E eu ainda... não!)

E continuava, lendo, lendo... O dia vinha já rompendo de novo:—já dormes, diz? —Bff... e dormia com a ideia n'aquella tia Doroteia de que fala Julio Diniz.

O' Portugal da minha infancia, não sei que é, amo-te a distancia, amo-te mais quando estou só... Qual de vós não teve na Vida uma jornada parecida, ou assim, como eu, uma avó?

Antonio Nobre.

OS COMETAS

Foi hontem que mais uma vez... «era o fim do mundo» deste tam pequenino mundo terraqueo onde a estolidez e o preconceito, apesar da electricidade e da maquina voadora ainda mexem que é um pasmar. Não é facto novo nos anaes historicos a endemia supersticiosa da morte da Terra, para não irmos mais longe em evocações basta lembrar que, no mundo cristão, pouco depois da morte de Nero, se annunciou a vinda deste como Anti-Cristo, e, a seguir-o, o julgamento final, o que tudo era da letra do Apocalipse, obra de misticismo vizionario e asperremo; e que, na Elade-media, a religiosidade panica deu ao ano mil as extranhas proporções de data do fim do mundo. Ele hade acabar, sem duvida, e não acabou ainda hontem pelo comesinho motivo de que não era a cauda do Halley que, atravessando o nosso globo, o faria em cacos, ou segundo a nova versão de toxicidade gazeiforme, o envenenaria. No seculo findo observou-se a passagem da grandiosa cauda d'um cometa por uma das luas de Jupiter, e o satelite desse planeta em nada se ressentiu, hontem, admittendo que tivesse sido atravessados pela cauda do cometa de Halley estava previsto que essa passagem em nada traria alterações á nossa vida terraquea.

Já podemos pois respirar, que o «chemineau» dos páramos celestiaes tão benignamente se comportou, que nem ao menos puxou as grandes orelhas da matulagem que se havia dado a explorar o terrorismo popular; e nem ao menos, talvez defeitos de informação, quiz assinalada a sua passagem atirando lama, ás mãos cheias, sobre o covil rotativo do Credito Predial.

Os cometas são um amontoado de massas ultra ljeiras, consistem, com todo o seu aspecto de grandiosidade, em tenuissimos vapores, muito mais leves que a atmosfera que nos envolve, tão leves, mesmo, que não é facil dar uma ideia das relações comparativas entre o que é o ar e o que é a materia dos cometas.

Laplace, tendo observado, em 1770, a passagem, perto da terra, d'um desses «boémios do ceu», calculou, pela nenhuma perturbação dada ao movimento da terra, quando dessa passagem, que a massa do nucleo desse astro devia ser, pelo menos, cinco mil vezes menos pezáda que uma unidade terrestre. Babinet, indo mais lonje, estabeleceu para a passagem do cometa d'Encke que a substancia d'um cometa não poderá ser avaliada, em densidade, senão na proporção de 1 para 45 trilhões de vezes mais leve, sendo 1 o pezo da terra; por meio de calculos enjenhozos e acreditadissimos esse sabio afirmou que um cometa do volume da terra pezaria quando muito... 3:000 kilos.

Tem a impol-a, esta apreciação, uma verdadeira autoridade scientifica e a circumstancia, que não é para desprezar, de o seu autor não ser filhote da Hespanha, a patria assás conhecida da hespanholada de fino toque.

Ha trez semanas a tratarmos aqui

dos cometas, ainda não lhes disse-mos o que eles são, e está o leitor já a fazer pouco... da nossa pasta de doutor em ciencia astronomica. Não lho d'ssémos, não lho diremos, pela pondrosa razão—de que o não sabemos. Consultá-nos, para lho dar uma resposta valiosa, todos os autores e todos os sabios da escriptura, e o que trousemos foi—baralha; e o que adquirimos foi—duvidas.

Uns fazem sair os cometas da matriz solar, expondo nas suas teorias da formação do universo a opinião de que se separavam pela força repulsiva da nebulozta, que, contratando-se, originou o sol e os planetas, um dos quaes e dos mais *chétifs* é sua senhora a terra que habtamos; outros fazem-os provenientes de aglomerados de materia expellido para os espaços etereos, em formidaveis vomitos eruptivos, quer da sol, quer das estrellas, quer, ainda, de planetas; outros, ainda, fazem calculos para mostrar que os cometas proveem, simplesmente, da contratação e agregação de particulas da materia que se supõe encher o chamado *vacuo* celeste, e, quem sabe?—pode ser que todos acertem, visto que ha tantos cometas, uns que podem nascer assim e uns que possam nascer assado.

Para nós, originarios disto, ou nados d'aquilo, são corpos celestes, como os outros, filhos da mesma *substancia*, productos das mesmas *leis*:—que são tudo, que rejem tudo.

Não nos entreteremos a calcular como sim ou como não se formarão, se n'eles ha vida ou morte sem limites, se são velhos ou se são novos, que fructos dão, que bebidas criam, que caça engordam... Isso é para os senhores Julio Verne da Astronomia, e se o leitor quer deliciar-se com taes hipotезes recomendamos-lhe a leitura de Flammarion uma pena que é um admiravel pin cel, um sabio que é um prodijioso... imaginativo.

Por nós, passado o cometa, e exgotada a inscrição dos notaveis a quem pedimos informes, só nos resta dezejar-lhes outro no ceo, muito cedo; que é uma diversão adoravel fitar os astros e sentirmo-nos dominados pela singular beleza dos cometas.

Logares selectos

O padre reaccionario anda quasi sempre de loba; tem os olhos baixos, o passo miudo e commedido, o sorriso contrafeito como uma cousa azeda misturada com assucar; gordura fria e pallida, um tanto sinistra; mãos brancas, suadas, viscosas; pés molles, de pato, arrastando. O confessionario é para elle uma vocação, um destino, um prazer: é a sua arte. Algumas vezes mobiliza-o com certo luxo, introduz-lhe um *sophá* e abastece-o de viveres: uma lata de pão de ló e copos com geleia. E' ahí que elle escuta, de olhos meio cerrados e mãos cruzadas no peito, as confidencias secretas das mulheres, os casos encobertos ás mães e aos maridos, os inveterados vicios escondidos e os grandes crimes occultos, as obras e os pensamentos, os alvoroços da carne no meio da penitencia e da oração, as tentações do inimigo, os ardentes desejos diabolicos, os pungentes escrupulos de alcôva, a grande tragedia intima dos mysticos e dos solitarios. Elle escuta, manda repetir, inquire, investiga, indaga, minucia por minucia, as circumstancias que aggravam e as circumstancias que attenuam; disseca o peccado, desfibra o musculo por musculo, nervo a nervo, arteria por arteria; depois reconstitue-o, recompõe-o, inteira-o, evoca-o, fal-o resurgir aos olhos da penitente—para a moralisar com a enormidade do erro. A culpa, assim dividiva pelos retoques finos, dialecticos, incisivos do estylo theologico e casuistico dos commentadores do Decalogo, a culpa re-

pintada com essa arte mais sabia, mais poderosamente minuciosa que a de todos os modernos romancistas psychologos dos vicios torpes e vergonhosos, cinge outra vez a peccadora, colleia-se estreitamente com ella como a serpente do Eden, envolve-a em suas espiraes, penetra-a de sua essencia magnetica, communicalhe a electricidade de seus filtros. E' então, n'esse momento terrivel de crise, nevralgico, hysterico, allucinado, que elle critica friamente, com uma analyse perpendicular, dominadora, arbitra da commoção; e consola, aconselha, admoesta, subjuga, domina e absolve ou condemna, elle elle em nome do Creador, a fragil creatura desmaiada a seus pés.

Ramalho Ortigão.

CHRONICA AGRICOLA

LXVI

A BETERRABA

Volto hoje a fallar d'um assumpto em que mais d'uma vez tenho fallado e de que, provavelmente, voltarei ainda a occupar-me.

Já em outra chronica (LI) fallei da cultura da beterraba, uma das melhores forragens para vaccas de leite, e cuja cultura em larga escala eu abertamente aconselho. Já em outro logar apontei o facto por mim observado de a mesma vacca sustentada dois dias da beterraba produzir nos dois dias immediatos respectivamente mais 4 e 6 quartilhos do que até ahí produzia com um, aliás, bom tratamento.

Para engordar é tambem um dos melhores alimentos, e já não é tão recommendavel para gado de trabalho que torna menos energetico.

Em Ovar, a beterraba dá-se muitoissimo bem, como se dá em todos os terrenos que sejam bons para a cultura do milho. A prova d'isto é que se obteve aqui uma beterraba que media 1m,30 d'alto e pesava perto de 10 kilos!

E' agora a epocha de a semente e quem quizer fazer a experiencia não deve perder tempo.

Lavra-se a terra bem fundo ou, o que é melhor, cava-se.

Para não gastar muita semente abrem-se uns sulcos superficiaes mesmo com o cabo da enxada, a dois palmos uns dos outros, onde se lança a semente. Logo que tenham folhas, mondam-se deixando-as em cada linha distanciadas palmo e meio umas das outras. Sacham-se duas ou tres vezes, amontoando n'essa occasião a terra sobre as plantas e regam-se, se isso fór possivel, quando a secca appear.

A beterraba é da fórmula d'um nabo e a sua raiz robusta e penetrante vae buscar os elementos de que necessita a uma profundidade a que poucas plantas levam as suas raizes; e ainda outra vantagem d'esta cultura que va aproveitar no terreno o que ficaria desaproveitado. Não convém muito a estumuração com adubo de curral; mas a querer empregarse, deve fazer-se uns mezes antes. Essa adubação feita na occasião, obriga a raiz a dividir-se e o seu rendimento é melhor.

Ha quem a semeie em alfobre, transplantando-a depois; a pratica demonstra, porém, que a planta semeada onde deve ficar, se desenvolve melhor e mais rapidamente.

Póde, durante o seu desenvolvimento, apañhar-se-lhe as folhas para alimento do gado que as come avidamente; ha, porém, quem affirme que isso faz diminuir o peso da beterraba.

Vejámos agora qual a adubação chimica conveniente. Precisamos que ella se desenvolva muito e que ella seja nutritiva; está pois aconselhada uma adubação azotada e potassica. Como, porém, em geral as nossas terras andam estrumadas a meudo, póde diminuir-se-lhe a dose d'azote a empregar.

Aconselharei, pois, em média o seguinte:

Chloreto de potassio. 150 a 200 kilos
Phosphato Thomas . 400 kilos

em cobertura:

Nitrato de sódio. . . 150 kilos

Estas doses são para um hectare de terreno (12 1/2 alqueires de sementeira).

A qualidade que melhor se dá entre nós é a Disette Mamouth. Já experimentei a Amarella gigante de Vanriac que tambem é muito boa, mas não se desenvolveu tanto, e este anno experimentarei tambem a Amarella ovoide de Barres. Para se dar ao gado corta-se aos bocados, depois de a lavar bem; e convem mistural-a com um pouco de farello e sal. Conserva-se bem na terra podendo colher-se á medida da necessidade que houver; quando, porém, se queira arrancar toda ao mesmo tempo para conservar fóra da terra, cortam-se-lhe as folhas e collocam-se em sitio arejado e secco, com pouca luz se não houver silos proprios o que é preferivel.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Passou hontem seu anniversario

rio natalicio o nosso estimado conterraneo Augusto Hermogenes Ramos.

Fazem egualmente annos:

No dia 22 o menino Americo Mello, filho do nosso bom amigo sr. Antonio d'Oliveira Mello.

No dia 23 o nosso dedicado cor-religionario José Armino Ramos.

E no dia 25 a sr.^a D. Joaquina Pereira Dias, virtuosa esposa do illustre cidadão e nosso amigo sr. commendador Manoel Pereira Das.

Nossas cordeas felicitações.

—Regressou de Lisboa com sua esposa, depois d'uma estada n'aquella cidade, o sr. Antonio Gomes da Silva.

—Vindo de Manaus, chegou na semana passada a esta villa o sr. Francisco Maria Gomes Coelho.

—Tem passado incommodada de saude a sr.^a D. Rosa do Patrocinio Valente, extremosa mãe do nosso querido amigo Antonio Valente d'Almeida, director d'este semanario. Appetecemos as melhoras da virtuosa enferma.

—Em optimo estado de saude chegou hontem a esta villa de regresso do Pará, onde é bemquisto empregado commercial, o nosso sympathico amigo e devotado cor-religionario José Augusto Pinto do Amaral.

A sua chegada era aguardada em Lisboa por seu pae e irmãos, srs. dr. José Duarte Pereira do Amaral, Elysa Amaral e Adolpho Amaral, que para alli partiram para esse fim.

N'um cordeal abraço damos as boas vindas ao jovial cor-religionario e amigo.

Sublevação... em Vallega

Vae o diabo n'aquella freguezia! Vallega sublevou-se contra o seu mandarim, revoltou-se contra o seu regedor!

Eram estas exclamações que corriam de bocca em bocca na sexta-feira passada, logo de manhã.

Effectivamente na noite anterior mão vandálica de valleguez ou valleguezes insoffridos desrespeitou a sua auctoridade, quebrando as vidraças do sr. José Luiz Veiga, regedor e juiz de paz d'aquella freguezia, depois de haver feito o mesmo ás de um predio d'alli, pertencente ao sr. Antonio Soares Pinto, onde funciona uma sala de jogo ou melhor a *batota*, expressamente arrendada para esse effeito pelo dito regedor, o Reis de Vallega e um vereador da Camara, que por signal é padre.

O sr. Veiga, vendo offendida a sua propriedade, tratou, e muito bem, de a defender, mas com tanta infelicidade que, ao disparar um tiro de revolver, foi ferido n'um dos dedos da mão por uma capsula.

Em virtude d'este facto um desusado movimento se operou na auctoridade administrativa local.

Por ordem do sr. presidente da Camara, chegou á repartição antes da hora habitual o sr. administrador e pouco depois com a sua comitiva partiu, de *cruz alçada*, como lhe chamou um collega, para Vallega, no intuito de fazer vingar a affronta ao seu delegado n'aquella freguezia.

Vae tudo raso d'esta feita! dizem aqui os cor-religionarios do regedor. Meia população de Vallega vem hoje presa, affirmavam elles.

Na verdade, pela tarde, no meio d'uma escolta de cabos d'ordem, chegava preso, não metade dos habitantes de Vallega, mas o sr. Manoel da Silva Henriques, o Racha, com umas pesscas de familia, inimigo irreconciliavel do iracundo regedor.

Pois foi esta qualidade de inimigo a unica base para se effectuar tal prisão, pois nem mais um indício, nem mais uma prova havia que a justificasse. Invadiu-se a sua casa de habitação sem respeito pela lei e na ausencia de seu dono e por seu alvedrio tudo se lhe remexeu. A falta de melhor vestigio serviu um pau que

lá encontraram para comprovar o *órrivel* crime. Lá veio o *vidricida* pau com seu dono para a administração do concelho, onde se procede com incansavel diligencia a uma rigorosa investigação. O presumido *auctor* continúa preso e tem sido interrogado varias vezes na administração não pelo sr. administrador do concelho, que não tem a subtilidade necessaria para arrancar a confissão a *criminosos* d'aquelle estofo, mas pelo sr. presidente da Camara, que parece ter a pretensão de em tudo mandar.

O sr. administrador do concelho rebaixa-se ante o conceito publico pela forma nada correcta como se está conduzindo como funcionario. O sr. administrador do concelho, consentindo passivamente que um estranho exerça as attribuições que só a si competem, ao passo que passa para si proprio um diploma de inepto, commette uma tremendissima illegalidade que o descredita.

O sr. administrador do concelho, mostrando agora esta actividade por um crime vulgar pelo facto de ser perpetrado contra um cacique do seu partido, ao passo que se desinteressou d'outros mais graves e d'importancia maxima, como sejam o crime de Cimo de Villa, e o caso de infanticidio ou exposição de Guilhovae, passou a ser considerado ou um faccioso que se avilta, ou um irresponsavel, que se exhorta.

A prisão do sr. Henriques foi illegalissima e não obedeceu senão a odios, porque nem ha provas contra elle nem, quando as houvesse, a captura se effectou em flagrante delicto.

Demais em Vallega a quebra das vidraças attribue-se, e com alguma razão, a pessoas de familia dos proprios frequentadores do jogo da *batota* como protesto contra o regedor não só por permitir a jogatina mas por aliciar adeptos para a mesma.

Sr. administrador: A autonomia de caracter dignifica o individuo, porque annula a hegemonia do cargo.

Eis a maxima que deve seguir. Desempenhe, sr. administrador, o seu cargo sem peias, sem temor, e não tenha receio de que os seus patricios não tributem de uma forma inequivoca a justiça merecida porque outro sim, elles farão da penna o barão para o prendem ao pelourinho da justiça.

Os perigos do cometa

Todos os sabios e corporações scientificas se tem esforçado por vulgarisar que absolutamente nenhum perigo havia com a passagem do cometa d'Halley e isto para evitar uns sustos e uns temores que só a muita ignorancia justifica.

Não previram, porém, os sabios um effeito d'essa passagem: a exploração dos papalvos medrosos.

Ora se é verdade que parte do clero cumpriu o seu dever elucidando o povo e referindo-lhe a verdade, não é menos certo que outra eaveredou por o caminho da mentira, por estupidez ou por malevolencia.

Consta-nos que o P.^o Francisco Alves de Rezende, de Vallega, distribuiu uns folhetos sem auctor, dizendo varias parvoices e entre essas a velha patranha de que se acabava o mundo. Dizem-nos mais que ia cobrar 100 réis por cada folheto, decerto para pagar o bilhete da viagem derradeira. Ora este reverendo—que é um egregio prégador—ignora que isto era uma estupidez? Queremos favorecel-o, suppondo que ignora e que andava de boa fé. Mas tome um conselho: não metta foice em seára alheia que é como quem diz que a astronomia não é a theologia em que aliás é um mestre.

Como é latinista lembramos-lhe uma fabula de Phedro.

Um pintor celebre expôz ao publico um quadro seu com uma figura e collocou-se a occultas a ouvir os commentarios que lhe faziam.

Um sapateiro que passava, notou-lhe um defeito no calçado e o pintor emendando-o, expôz-o no-

vamente ao publico; passa outra vez o sapateiro e animado por o resultado da sua critica, nota um defeito na perna. Ouvindo isto, sahe o pintor e diz-lhe: (Olé, falla só n'aquillo para que tens competencia e porque és sapateiro, não vás além da chinella.

Ora o sr. P.^o Alves, não vá além da chinella que—para o seu caso—é a sagrada theologia e deixe-se de metter o nariz onde não é chamado, isto é, no cometa.

Revista d'inspecção

Está designado pelo commando de reserva n.^o 24 o proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã, no paço do municipio, para a revista d'inspecção aos mancebos recrutados na 1.^a e 2.^a reserva, pertencentes a este concelho, pela seguinte ordem de freguezias:

Dia 5, Ovar.

Dia 12, Vallega, S. Vicente e Maceda.

E dia 13, Esmoriz, Cortegaça e Arada.

Os reservistas devem comparecer munidos das respectivas cadernetas.

Recenseamento eleitoral

Na secretaria da camara está exposto a exame e reclamação, desde 10 do corrente até 3 de junho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde o recenseamento eleitoral d'este concelho.

Prevenimos d'isto especialmente os nossos cor-religionarios, para o effeito de qualquer reclamação.

O caderno do respectivo recenseamento pôde ser examinado á porta das egrejas parochiaes, onde está patente.

No Centro Republicano ou nas commissões parochiaes tambem podem os nossos cor-religionarios consultar os competentes cadernos, os quaes se acham alli expostos pelo nosso partido.

Chronica agricola

Ha tres semanas que em nosso poder está esta chronica sem quedesse antes ser publicada, já pela affluencia de original já porque, tendo-se quebrado, ao en-

trar na machina, parte da composição da 3.^a pagina, foi a Chronica Agricola a que mais soffreu.

Por estes factos e pela mesma ir perdendo a actualidade, pedimos desculpa ao seu illustre auctor e nossos leitores pela excessiva mas involuntaria demora, falta que só hoje é reparada.

Agradecimento

Roza d'Oliveira Soares e Domingos da Fonseca Soares e familia agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhes cumprimentos de condolencias por occasião da infausta noticia do fallecimento em Manaus de seu marido e genro José Correia de Pinho. A todos protestam eterna gratidão.

Ovar, 17 de maio de 1910.

Agradecimento

José Gomes da Silva Bonifacio, em seu nome e no de sua familia, agradece reconhecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da sua querida filhinha Maria, bem como ás que lhes prestaram os seus serviços.

Especialisa os illustres clergos, Antonio Dias Borges, Antonio Pinto dos Santos e Manoel Rodrigues Lyrio, bem como os snrs. Manoel Fernandes Teixeira, digno regente e socios da capella dos Bombeiros Voluntarios, por não quererem remuneração pelos seus serviços prestados no enterro e responsorios celebrados no dia 29 á noite.

Ovar, 30 de Abril de 1910

— 6 —

tuil-o logo que termine a aula ou, se o empregado já não estiver, no dia immediato á hora da abertura da Bibliotheca.

§ unico. O professor é que preencherá a requisição e ficará inteiramente responsavel nos termos d'este regulamento, por os prejuizos que o volume soffrer.

Art. 12.^o Ninguém pôde ter em seu poder mais d'um volume ao mesmo tempo, nem por mais d'oito dias contados da entrega do mesmo feita pelo empregado.

§ 1.^o Quando o leitor precisar de mais tempo requererá por escripto á Commissão até ao 5.^o dia, a qual, ouvido o director, resolverá; se conceder a prorrogação, não será por mais d'outros oito dias sem poder haver nova prorrogação. Se, porém, á data da deliberação da Commissão já outro leitor houver pedido o mesmo volume, não se concederá essa prorrogação.

§ 2.^o Não pôde o mesmo leitor levar novamente o mesmo volume, sem terem passado 15 dias depois da sua recepção na Bibliotheca.

Art. 13.^o Se qualquer pessoa demorar em seu poder o volume pedido mais do que lhe é permitido por o artigo antecedente, fica inhibido de levar livros para o seu domicilio tantos mezes, quantos os dias que demorar a restituição, podendo todavia consultal-os na Bibliotheca se estiver incluído em algum dos primeiros seis numeros do art. 4.^o

§ 1.^o Se demorar 12 dias a restituição o director da Bibliotheca comunicará o caso á Commissão para ella providenciar suppondo-se, para todos os effeitos, destruído o volume pedido.

§ 2.^o O reincidente ou quem deteriore algum volume, fica inhibido de tornar a levar livros para o seu domicilio, mas pôde tê-los na Bibliotheca se estiver incluído em algum dos primeiros seis numeros do art. 4.^o

§ 3.^o As resoluções tomadas em virtude d'este artigo não dão direito a restituição alguma.

Art. 14.^o E' absolutamente prohibida a mudança de possuidor dos livros requisitados; a transgressão d'esta disposição, importa, para os que n'ella tomarem parte, os effeitos do § 2.^o do artigo antecedente.

Art. 15.^o Quem quizer aproveitar-se da leitura domiciliaria preencherá a requisição impressa, em troca da qual receberá o volume pedido.

— 7 —

§ unico. O empregado lançará n'um livro proprio o nome do requisitante, volume pedido, dia da entrega e dia da recepção, passando recibo no verso da requisição se o requisitante lh'o exigir, no qual declare tambem a data da recepção.

Do Director

Art. 16.^o O Director da Bibliotheca será escolhido entre os membros effectivos da Commissão de Beneficencia Escolar e por esta eleito, durando o cargo, que é gratuito e obrigatorio, dois annos.

§ unico. Nenhum pôde exercer esse logar mais do que dois biennios consecutivos e não poderá ser reeleito emquanto não passe outro biennio.

Art. 17.^o Compete-lhe a direcção da Bibliotheca superintendendo em tudo o que lhe diga respeito e no respectivo pessoal, fazendo cumprir rigorosamente as disposições do presente regulamento, propondo á Commissão tudo o que julgue conveniente para supprir as suas omissões, providenciando como entender emquanto aquella não deliberar e bem assim propôr a compra de livros e encadernação dos existentes dentro das verbas auctorizadas e votadas para esses fins.

Do empregado

Art. 18.^o O empregado, cujo vencimento será arbitrado por a Commissão, tem a seu cargo a guarda, entrega e recepção dos volumes requisitados, cumprir as obrigações impostas por este regulamento e o que lhe fôr determinado por o Director da Bibliotheca em serviço da mesma.

Art. 19.^o Será responsavel por os livros que se extraviarem, inutilisarem ou damnificarem, quando os ceda sem observar rigorosamente as prescrições d'este regulamento ou quando não dê conhecimento immediato ao Director de qualquer anormalidade que nos mesmos exista quando lhe forem entregues.

Disposições geraes

Art. 20.^o Todas as deficiencias e obscuridades do presente regulamento serão resolvidas por a Commissão de Beneficencia Escolar. O Director que providenciará como entender até essa resolução, dar-lhe-ha conheci-

TANOARIA

E

ARMAZENS DE VINHOS

DE

Carrelhas & Filho, Suc.^{or}

Grande depozito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (typo collares), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), GENUINO VERDE DO MINHO e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

— 8 —

mento immediato de todos os inconvenientes que note na sua applicação, afim d'ella providenciar e de serem tomados em conta n'um futuro regulamento.

Disposições transitorias

Art. 21.º A Bibliotheca Escolar será provisoriamente installada na sala das sessões da Direcção dos Bombeiros Voluntarios, conforme o accordo feito e constante da sua acta de 1 d'abril de 1910 e da d'esta Comissão de 2 de maio de 1910.

Art. 22.º Emquanto durar esse accordo, os membros da Direcção dos Bombeiros serão equiparados aos membros effectivos da Comissão de Beneficencia Escolar, salvo para o disposto no art. 16.º do regulamento. Os socios da Associação que estejam no goso dos seus direitos, considerar-se-hão incluídos no n.º 1 do art. 4.º, desde que se sujeitem ás disposições do presente regulamento.

§ unico. Os socios da Associação dos Bombeiros Voluntarios que queiram aproveitar-se do disposto no art. 10.º d'este regulamento entrarão adeantadamente no cofre da Comissão de Beneficencia Escolar com a quantia de 1\$200 réis annuaes.

Art. 23.º O horario marcado no art. 3.º será suspenso provisoriamente, sempre que nas horas n'elle marcadas, haja reuniões da Direcção dos Bombeiros, da sua Assembleia Geral ou qualquer outra por aquella ordenada ou permittida.

Art. 24.º Se qualquer empregado da Associação fôr o empregado da Bibliotheca esta não funcionará quando haja sinistro e esse empregado n'elle tenha de comparecer; os leitores que porventura n'ella se encontrem n'esse momento, são obrigados a entregar-lhe immediatamente os volumes que consultavam, sob pena de perderem o direito a frequentar a Bibliotheca.

Art. 25.º A Comissão de Beneficencia Escolar é responsavel pelos prejuizos causados pelos leitores mencionados nos n.ºs 1 a 7 do art. 4.º nos bens da Associação na sala da Bibliotheca ou dependencias, salvo quando os seus causadores sejam socios da Associação dos Bombeiros.

FIM

— 5 —

§ 1.º A recusa na entrega corresponde á destruição.

§ 2.º Ao reincidente, além da penalidade do artigo será prohibida a consulta ou leitura de qualquer livro sem direito algum a qualquer quantia que haja desembolsado.

Art. 8.º Haverá um livro para quando seja procurado algum volume que não exista o requisitante o inscrever, rubricando a inscripção, afim de ser preferido nas compras a fazer sempre que isso seja possivel. E outro para registo das ofertas feitas á Bibliotheca, no qual além das indicações necessarias se mencionará o nome do offerente que será lançado tambem nos exemplares offerecidos.

Art. 9.º Durante as horas regulamentares do funcionamento da Bibliotheca é absolutamente prohibido conversar em voz alta ou de qualquer fórma perturbar os que lêem.

As requisições e pedidos a fazer ao empregado, serão feitos em voz baixa.

Leitura domiciliaria

Art. 10.º E' permittida a leitura domiciliaria:

1.º Aos membros effectivos da Comissão de Beneficencia Escolar e ás pessoas inscriptas nos quadros d'honra.

2.º A's entidades a que se refere o n.º 2 do art. 4.º

3.º Aos membros auxiliares da Comissão que sendo-o á data do presente regulamento paguem ou venham a pagar adeantadamente a quota minima annual de 1\$200 réis.

4.º A todas as pessoas que residindo na freguezia, paguem adeantadamente a quantia de 1\$500 réis annuaes, quando, requerendo-o por escripto á Comissão, esta lh'o defira.

§ unico. A estes ultimos não é permittida a permanencia na sala da Bibliotheca por mais tempo do que o indispensavel para consultar os catalogos e fazer a sua requisição.

Art. 11.º Os professores das escolas officiaes ou de cursos gratuitos da freguezia podem, durante as horas dos exercicios escolares, requisitar qualquer livro para leitura dos seus alumnos, devendo todavia resti-

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR